

SIMPÓSIO AT070

O MEME COMO MATERIALIDADE NO DISCURSO PEDAGÓGICO E POLÍTICO

BORSARI, Sandra
UNEMAT- Universidade do Estdo do Mato Grosso
sandraborsary59@gmail.com

Resumo: As inovações tecnológicas trouxeram inovadoras maneiras de se comunicar e usar a língua que passou a ser mais dinâmica e visual. Correspondente a isso, novos gêneros são gerados continuamente como resultado de alterações no ciberespaço, o *meme* é um dentre estes e destaca-se por sua acentuada presença nas redes sociais. O presente trabalho propõe estudar o conceito de *meme* e como o interdiscurso e a formação discursiva influenciam no discurso pedagógico dos *corpora* analisados. A pesquisa apoiou-se na perspectiva interacional da linguagem de Richard Dawkins (1976), interdiscurso e formações discursivas de Maingueneau (1987) e Eni Orlandi (2015) O tipo de pesquisa utilizado é de análise documental no sentido de compreender as construções ideológicas que influenciam o posicionamento dos sujeitos. Esses conceitos nos possibilitaram a compreensão de um novo sentido dos discursos produzidos na escola e na sociedade, além de nos permitir o uso dos discursos de forma produtiva e orientada para finalidades coerentes com nossas ideologias.

Palavras-chave: Interdiscurso, Formação discursiva, Discurso pedagógico e político.

Abstract: Technological innovations have brought innovative ways of communicating and using the language that has become more dynamic and visual. Corresponding to this, new genres are generated continuously as a result of changes in cyberspace, the meme is one of these and stands out for its marked presence in social networks. The present work proposes to study the concept of meme and how the interdiscourse and discursive formation influence the pedagogical discourse of the analyzed corpora. The research was based on the interactional perspective of the language of Richard Dawkins (1976), interdiscourse and discursive formations of Maingueneau (1987) and Eni Orlandi (2015) the type of research used is of documentary analysis in the sense of understanding the ideological constructions that influence the positioning of the subjects. These concepts allowed us to understand a new sense of the discourses

produced in school and in society, as well as allowing us to use discourses in a productive and oriented way for purposes consistent with our ideologies.

Keywords: Interdiscourse, Discursive formation, Pedagogical and political discourse..

Introdução

A linguagem é o instrumento de comunicação do ser humano que, ao longo dos séculos, foi evoluindo e passou de sussurros guturais e riscos na parede de cavernas para formas dinâmicas e de fácil acesso.

Os avanços tecnológicos proporcionaram uma virada de múltiplas linguagens, que estão presentes em todos os lugares, inclusive na escola. Sendo assim, o ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais ganhou roupagem nova e formas inovadoras de práticas sociodiscursivas.

A pesquisa propõe estudar o conceito de *meme* e como o interdiscurso e a formação discursiva influenciam no discurso pedagógico e político de dois *corpora* analisados. Inicialmente, serão apresentados os conceitos de gênero *meme*, a partir da perspectiva interacional da linguagem, sob o olhar de Richard Dawkins (1976), que o define como uma unidade de transmissão cultural e de difusão da informação.

Em seguida, apresentaremos os conceitos e estudos basais para a compreensão do objeto desta análise, que pretende identificar as construções ideológicas que influenciam o posicionamento dos sujeitos. A partir das reflexões de Eni Orlandi (1996), bem como Maingueneau (1987), faz-se uma abordagem da Análise de Discurso e suas principais noções que correspondem ao interdiscurso e formações discursivas. Assim, as formações discursivas representam no discurso as formações ideológicas, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos.

Dada a importância de saber o que as propostas discursivas nos apresentam, será desenvolvida a análise de discurso de dois *memes* que viralizaram na internet, com o seguinte dizer: “É verdade esse bilete”.

1. Considerações sobre *meme*

Para entender melhor o conceito de *meme*, faz-se necessário conhecer algumas definições que estão relacionadas a sua presença nas redes sociais. Em referência ao campo da informática, definido como “uma ideia ou conceito que se difunde pelo usuário da *web* propaga rapidamente. O *meme* pode ser uma frase, *link*, vídeo, *site*, imagem entre outros, os quais se espalham com suporte em *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e demais fontes de informação” (HORTA, 2005).

No campo da ciência, um dos primeiros conceitos de *meme* que se tem conhecimento surgiu através do pensador e biólogo evolucionista Richard Dawkins, que lançou um dos livros científicos mais influentes do século XX. Chamava-se *O Gene Egoísta* e explicava a evolução das espécies do ponto de vista de um só gene. De acordo com o biólogo, o gene é uma unidade de informação que tende a perpetuar-se através de uma ferramenta: o organismo. O nosso corpo, por exemplo, é a “máquina de sobrevivência de um gene que se pretende replicar e que escolhe o indivíduo mais apto para tal. Em suas análises, Dawkins (1976, p. 122) define o *meme* como um “substantivo que transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. (...) pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à memória”. Escreveu também:

. [...] “meme” é o equivalente cultural de um gene, ou seja, uma pequena unidade de informação que contém uma memória ou um determinado conhecimento e que passa de mente para mente em busca de evolução, disseminação e sobrevivência. Acontece que os memes, tal como os genes, estão sujeitos a uma seleção natural: se não forem aptos, desaparecem. (DAWKINS 1976, p. 122).

Assim, em consonância com a evolução cultural, Dawkins supôs algo que pudesse ser comparado a seleção natural, numa atividade análoga que pressuporia a existência de uma unidade replicadora, semelhante ao gene na natureza:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de

imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa mème. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme”. (DAWKINS, 2007, p. 330).

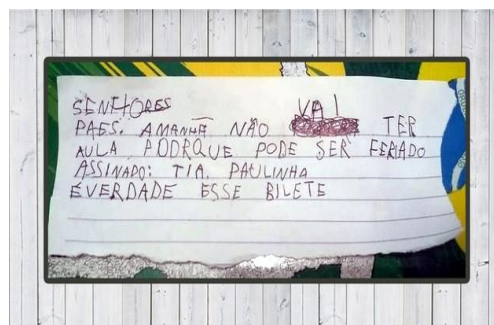
Essas unidades replicadoras seriam, portanto, produtos, hábitos e comportamentos submersos nesse chamado “caldo cultural”. Desse modo, “toda a cultura, todos os comportamentos sociais, todas as ideias e teorias, todo comportamento não geneticamente determinado, tudo que uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com uma outra pessoa é um *meme*”. (TOLEDO, 2009, p. 151).

2. As construções ideológicas inseridas no meme

A partir dos estudos referentes a construções ideológicas, compreende-se a influência do posicionamento dos sujeitos no funcionamento dos *memes* nos discursos pedagógicos e políticos. Assim, Pêcheux (1975) afirma que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido.

3. Analisando o corpus 1

Corpus 1 – Menino de cinco anos escreve um bilhete para sua mãe.



Fonte: [G1.Globo](#) (2018)

Era só uma tentativa de ficar em casa para assistir desenho, mas a ideia do pequeno Gabriel Lucca, de 5 anos, morador de Bocaina (SP), de escrever um bilhete no nome da professora acabou viralizando nas redes sociais. Uma semana depois da postagem feita pela Tia Paulinha, professora do garoto, dezenas de memes com a mensagens semelhantes se espalharam pela web. (G1.GLOBO, 2018).

Ao analisar o *meme* 1 percebe-se a presença marcante do discurso pedagógico e político, que traz marcas expressivas do aluno das séries iniciais do ensino fundamental. Por meio do gênero textual bilhete, apresenta uma mensagem informativa manuscrita, em que estão presentes inadequações ortográficas características da faixa etária de crianças em fase de alfabetização. Embaixo do bilhete nota-se cores brilhantes e chamativas verde, amarela, azul e branca que correspondem à imagem da bandeira do Brasil que, recortada como pano de fundo, questiona a qualidade da educação brasileira.

Muitos se utilizam destas publicações para transmitir mensagens que consideram importantes ou *memes* com conteúdo humorístico, com o intuito de gerar comentários e reprodução das figuras miméticas. No entanto, a viralização só acontece se a memória discursiva for acionada através das condições de produção em que o *meme* estiver. Como afirma Orlandi,

(...) a memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pre-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra. Interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa uma situação dada. (ORLANDI, 2002, p. 31).

Assim, as construções ideológicas estão relacionadas ao fato de existir uma memória discursiva que está ligada ao funcionamento do discurso e sua relação com os sujeitos e com a ideologia. Desta forma, a interdiscursividade é constitutiva dos discursos. Maingueneau afirma,

(...) Trata-se de discursos que, embora tenham a mesma função social, divergem sobre o modo pelo qual ela deve ser preenchida. É nesse sentido que se pode falar em campo político, campo filosófico, campo religioso, etc. (MAINGUENEAU, 2008, p.15).

4. Analisando *corpus 2*

Corpus 2- Após a viralização do primeiro *meme*, surgiu o que faz referência à Constituição Federal.



Fonte: diário do centro do mundo (2018)

Após a viralização do meme “é verdade esse bilete”, surgiu outro com o objetivo de criticar os ministros do Supremo Tribunal Eleitoral. (DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO, 2018).

Ao analisar o *corpus 2* percebe-se a presença do discurso pedagógico por estar reportado ao corpus1, reforçando a presença da memória discursiva na escrita da frase “é verdade esse bilete”, com presença de inadequações ortográficas, além das cores que representam a bandeira do Brasil.

Percebe-se que além do discurso pedagógico identificamos o discurso político que traz o questionamento sobre a atuação dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, em período eleitoral, que não estariam fazendo valer a igualdade de direitos a todos os cidadãos, considerando-se o atual contexto nacional, em que um ex-presidente teve a candidatura impugnada.

Nessa perspectiva, “a discursividade atravessa a língua, cada discurso tem uma maneira própria de materializar-se na língua, sem se limitar a nenhuma de suas dimensões em especial (a semântica, por exemplo); desse

modo, cada discurso, tem uma maneira própria de materializar-se na língua, aproveitando, de uma forma a outra, os seus recursos de expressão”. (MAINGUENEAU, 2008, p.19).

O *meme*, portanto, é o portador da ideologia. Nesse contexto, é a materialidade do discurso cheia de interpretações e sentidos. Por sua vez, Orlandi (2002) diz que o interdiscurso-memória discursiva sustenta o dizer em estratificação de formulações já feitas, mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos.

Efeito de Fecho

Ao analisar os *corpora*, foi possível observar uma grande produção de sentidos que foram reproduzidos na sociedade através da presença da memória discursiva e traços ideológicos presentes nos discursos.

Assim, a análise de discurso na divulgação dos *memes* permite inferir que a reprodução de sentidos acontece por meio do conteúdo histórico e social, relacionando-se com a memória interdiscursiva do sujeito.

A presença da ideologia, conforme considera Orlandi (2002), materializa-se na linguagem, faz parte do funcionamento da linguagem. É assim que a Análise de Discurso permite compreender a ideologia e o seu funcionamento imaginário e materializado articulado ao inconsciente pelo fato mesmo de pensá-la fazendo intervir a noção de discurso.

Desta forma, a Análise de Discurso possibilita a compreensão de novos sentidos discursivos produzidos na escola e na sociedade, além de permitir o uso dos discursos de forma criativa e orientada pelas variadas formas de leituras, interpretações e ideologias.

Referências

<https://diariodocentrodomundo.com.br/essencial/caiu-na-rede-o-recado-da-constituicao-aos-ministros-do-tse-e-verdade-esse-bilete/>. Acesso em: 06.nov.18.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, Natalia Botelho. O meme como linguagem da internet uma perspectiva semiótica. **Em Tese**, Brasília, fev. 2005. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf>. Acesso em: 28.out. 2018.

MONTEIRO, Magna Rodrigues da Silva. Análise do Discurso na Publicidade das Motos Harley-Davidson. In: XVI COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS-CONAELL, 2016, Sinop. **Anais eletrônicos**. Sinop. Unemat, 2016. Disponível em: <<http://conaell.com.br/>>. Acesso: 20.out.2018.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. *Análise de Discurso*. 4. ed. Campinas. Pontes, 2002.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Editora Unicamp, 2007.

_____. *Gestos de Leitura*. 3. ed. Editora Unicamp, 2010 <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0969-1.pdf>>. Acesso: 24. out. 2018.

POSSENTI, Sírio, BARONAS L. Roberto (Orgs). *Construções de Dominique Maingueneau para a Análise do Discurso do Brasil*. São Carlos: Pedro & Carlos Editores, 2008.

HORTA, Natalia Botelho. *O meme como linguagem da internet uma perspectiva semiótica*. Em Tese, Brasília, fev.2005. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf>. Acesso em: 28.out.2018.